

Na poeira do tempo, a expressão da memória: a reconstituição histórica da Rádio Poti (1941 – 1955)

Edivânia Duarte Rodrigues¹ e Adriano Lopes Gomes²

¹Aluna bolsista CNPq/PIBIC, ²Professor orientador, Departamento de Comunicação Social, CCHLA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

Este artigo apresenta resultados da pesquisa “Mídia e Memória: uma análise dos documentos sonoros das emissoras de rádio da cidade do Natal-RN (1941-1955)” e procura reconstituir a história da Rádio Poti, primeira emissora potiguar. Delimita questões sobre o surgimento, episódios, atores sociais e grade de programação da Rádio, adotando o Método da História Oral. A primeira emissora de rádio de Natal, surgida em 1941, dispunha de uma equipe de profissionais: cantores, apresentadores, jornalistas e radioatores, chamada de o *cast da Poti* e veiculava uma grade de programação diversificada. Dentre programas transmitidos estavam: os programas de auditório (“Domingo Alegre”), programas de humor (“Beco sem Saída”), radionovela (“Jerônimo – o herói do sertão”) e os programas jornalísticos (“Gazeta Sonora”).

Palavras-chave: Rádio Poti, Natal, Memória, História Oral

Abstract

This article shows the “Media and Memory: the sound records analysis from the Radio Stations of the city of Natal/RN research results (1941-1955)” and aims to reconstitute the Poti Radio station history, the very first station in the city. It contains issues about the beginning, the episodes, the social actors and the radio station programming, assuming the Oral History Methodology. The first Natal radio station, came out in 1941, had a crew that included singers, hosts, journalists and radio actors, known as Poti cast, broadcasting a large variety of shows. Within these programs were: talk shows (“Domingo Alegre”, Happy Sunday), humor shows (No Way Out), soap operas (Jerônimo, the Country Side Hero) and features shows (Sound Gazette).

Keywords: Poti Radio Station, Natal, Memory, Oral History

Introdução

Este artigo é parte do projeto de pesquisa “Mídia e Memória: um estudo dos documentos sonoros das emissoras de rádio da cidade do Natal (1941 e 1955)” e faz a reconstituição da memória radiofônica da Rádio Poti, utilizando a História Oral como método de investigação. A utilização de fontes orais se fez necessária em face da ausência de registros sonoros conservados no período delimitado pela pesquisa, entre 1941 e 1955, que permitisse a análise da programação, influência e participação social desempenhadas pela Rádio Poti que, inicialmente, recebeu a denominação de Rádio Educadora de Natal - REN. Para delimitar a grade de programação da emissora, foram gravadas entrevistas, adotando como base um questionário com perguntas abertas ou livres, com oito sujeitos informantes, categorizados como ouvintes e profissionais do rádio à época circunscrita ao recorte temporal. A análise qualitativa dos dados, enquadrada em categorias, concentra-se na fase de surgimento da emissora e nas áreas de atuação da Poti, destacando-se: jornalismo, radionovelas e programas de auditório.

Metodologia

A pesquisa foi de natureza qualitativa, de base etnográfica, com incidência no método da História Oral, cujos procedimentos consistiram na gravação de entrevistas, adotando o questionário com perguntas abertas, as quais foram realizadas com oito sujeitos informantes. As fontes orais são protagonistas sociais que atuaram no período entre 1941 e 1955, assumindo o papel de ouvintes ou profissionais da Rádio Poti. Optou-se por preservar a identidade dos informantes sem, contudo, comprometer os objetivos do trabalho.

O panorama histórico da Rádio Poti é fruto do método da História Oral que “consiste em gravações premeditadas de narrativas pessoais feitas de pessoa a pessoa em fitas ou vídeo” (MEIHY, 1996, p. 13). Convém dizer que a História Oral, como método, tornou os depoimentos um dos fatores centrais das análises porque, segundo Meihy (1996, p.44), “para serem garantidas como método, as entrevistas precisam ser ressaltadas como nervo da pesquisa. O resultado deve ser efetivado com base nelas”. Sendo assim, a História Oral exerce a função de recompor os aspectos histórico-comunicacionais da Rádio Poti, possibilitando a relevância das narrativas orais para a reconstrução da memória radiofônica, objeto central da presente pesquisa.

Entendemos que a reconstituição da memória da Rádio é feita por meio da análise temática dos relatos. As narrativas são categorizadas por temas, a saber: fundação da Rádio Poti, programas de auditório, radionovelas e radiojornalismo. Tais temas formam os eixos em torno

dos quais os relatos se organizam, conforme destaca Bardin (1977): “O tema, enquanto unidade de registro, corresponde a uma regra de recorte (do sentido e não da forma) que não é fornecida uma vez por todas, visto que o recorte depende do nível de análise e não de manifestações formais reguladas.” (BARDIN, 1977, p. 105).

Nos caminhos da memória: a reconstrução do passado

A memória coletiva compreende todas as reminiscências em comum que pertencem aos membros de um determinado grupo social, como assinala Halbwachs (1990), ao considerar os elementos que integram os atores sociais: “No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos acontecimentos e das experiências que concernem ao maior número de seus membros e que resultam, quer de sua própria vida, quer de suas relações com os grupos mais próximos.” (HALBWACHS, 1990, p. 45).

É, portanto, no processo de interação social que acontece a formação da memória coletiva, cujo conteúdo é capaz de representar o conjunto de membros que a construiu. Paralelamente à constituição da memória coletiva, constroem-se as memórias individuais que correspondem ao acúmulo de lembranças exclusivas, pertencentes a cada indivíduo. A convivência em sociedade não exime o ser humano de vivenciar momentos e experiências próprias que o permitam elaborar lembranças individuais.

E, ainda, mesmo inserido no meio social, compartilhando lembranças comuns, há uma variação de intensidade com que essas lembranças aparecem para cada membro do grupo. De acordo com Halbwachs (1990, p.54), as duas memórias integram-se constantemente, assim afirmando: “[...] um homem para evocar seu próprio passado, tem frequentemente de fazer apelo às lembranças dos outros.” A memória coletiva tem estreita relação com a participação dos integrantes do grupo, conforme destaca ainda o autor: “[...] envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas.” (HALBWACHS, 1990, p.53).

Portanto, nesse estudo, as fontes orais, inseridas no mesmo contexto espaço-temporal, vivificam o veículo rádio por meio dos relatos e permitem o processo de reconstituição da memória radiofônica.

As narrativas orais na reconstituição da memória radiofônica: resultados da pesquisa

Amplificando sonhos, difundindo idéias: entra no ar a Rádio Educadora de Natal (REN)

A primeira emissora radiofônica do Rio Grande do Norte recebeu a denominação de Rádio Educadora de Natal, à época chamada, abreviadamente, de REN. O informante 2, diretor artístico da REN, recorda a inauguração da emissora e a reação popular diante do acontecimento significativo para a sociedade natalense:

Olhe a inauguração da, da REN - Rádio Educadora de Natal, é se deu no dia 29 de novembro de 1941, [...] conheço mais ou menos ah..., o... os, as medidas, as providências tomadas pra sua inauguração porque eu já ensaiava na Rádio, talvez de março a abril de 1941 [...]. Olha é o que nós tínhamos até essa época era um serviço de alto falante de Luís Romão, não é? que tinha em determinados pontos da cidade, talvez uns três pontos, tinha alto falante, e... isso durante a guerra, por exemplo foi um sucesso, se ouvia noticiário da, da BBC através dele. Mas, a sociedade teve um comportamento espetacular, a rádio foi uma novidade, quer dizer, primeiro, os donos, os principais proprietários da rádio, os principais sonhadores foram Carlos Lamas e Carlos Farache, eram dois comerciantes da, da melhor linhagem, Carlos Lamas era chileno, era inclusive o Cônsul honorário do Chile, e Carlos Farache, quer dizer eram pessoas da melhor sociedade, da melhor vida social de Natal. E, isso na realidade não era incomum se ter no auditório da Rádio Poti, e... pessoas das mais credenciadas da cidade. Foi uma novidade boa... (INFORMANTE 2).

É perceptível que o esforço para se instalar a primeira Rádio do Rio Grande do Norte partiu de membros da sociedade natalense: Carlos Lamas e Carlos Farache. Os dois idealistas representavam o anseio popular em busca de um veículo de comunicação eletrônico tendo em vista que, naquela época, a população dispunha apenas de um sistema de alto-falantes, de propriedade de Luís Romão, sem grande abrangência, e ainda de jornais impressos. Vale dizer que a REN, surgida em 1941, foi incorporada à Rede Associada de Assis Chateaubriand, no ano de 1944, recebendo a denominação de Rádio Poti e sofrendo modificações quanto a sua estrutura física.

Nos palcos da emissora

Os programas de auditório possuíam audiência considerável. Dispondo de um cenógrafo para a ornamentação do palco, orquestra própria, cantores e apresentadores devidamente bem vestidos e ávidos para entrar no ar, o auditório abria as portas para seiscentas pessoas, e transmitia para a sociedade potiguar, muitos programas de variedade, musicais e humorísticos. O informante 6, ouvinte da época, ressaltou esses programas e o sucesso que eles adquiriram junto à população:

É, é..., da minha época os programas de muita audiência, os mais famosos era justamente os de auditório. E na, e na, e naquela época havia pelo menos três programas... é, no sábado à tarde tinha um programa chamado “Vespéral de Brotinhos” [...]. No domingo, pela manhã, tinha o ‘Domingo Alegre’, que era dirigido por Genar Wanderley. (...) e no domingo à tarde tinha um outro chamado ‘Passatempo B-5’ que era dirigido por Geraldo Fontinele. Esses eram os programas mais famosos. No sábado tinha, à noite, um programa humorístico muito famoso aqui, e que também era muito, tinha muita audiência que chamava-se ‘Beco sem Saída’, né? um programa humorístico, assim por excelência, nos moldes desses que aparecem em televisão, quadros, com quadros... [...]. Agora a participação do público era grande, era a espera pelos programas dos fins de semana, todo mundo ficava ansioso pra, para ir aos auditórios, né? (INFORMANTE 6).

O auditório era um local em que o público, vestindo roupas elegantes, dirigia-se à emissora, semanalmente, para ver, ouvir, aplaudir e se emocionar com as atrações apresentadas. Mas, os que ouviam a transmissão de suas residências também participavam e garantiam o sucesso dos programas porque tinham a possibilidade de imaginar, compondo elementos cognitivos, desde questões físicas do apresentador e imaginando o público.

Dos microfones à revelação dos talentos: a música na Rádio Poti

No período em estudo, a Rádio Poti teve um papel importante na revelação dos talentos musicais do Rio Grande do Norte, destacando-se como principal meio de divulgação artística através dos seus programas de auditório que incentivaram a criação de inúmeros conjuntos vocais, grupos regionais e cantores do rádio. O informante 4, cantor da Poti, relata a formação dos conjuntos vocais:

Tinha um grupo..., a ‘Hora Estudantil’ que era apresentado por Fernando Cascudo, Fernando Luís que é filho de Câmara cascudo [...]. Ele tinha a ‘Hora Estudantil’ que ele formou muito conjunto, inclusive o Trio Iraktan nasceu daí, desse ‘Hora Estudantil’, formado por Gilvan Bezerril, João Costa Neto e Edinho. Daí saiu o Trio Iraktan, da ‘Hora Estudantil’, aí foram pro México, voltaram, aí eles toma..., viveram a vida deles, estouraram entre aspas, né? fizeram sucesso tal..., mas nasceram na ‘Hora Estudantil’ [...]. (INFORMANTE 4).

A Rádio Poti, além de incentivar a produção musical do estado, trazia para a cidade cantores reconhecidos e de sucesso, possibilitando à sociedade natalense conhecer a produção musical que estava sendo desenvolvida no Brasil e no exterior.

Do roteiro à imaginação: radionovelas

As radionovelas também eram sucesso garantido na programação da emissora. A população reunia-se diante do aparelho transmissor para ouvir as histórias interpretadas pelos chamados radioatores. Consideramos que as radionovelas transmitidas pela Rádio Poti permitiam que os ouvintes projetassem desejos e sonhos. Portanto, a proximidade com o enredo e o papel desempenhado pelos radioatores facilitavam, por parte do público, o processo de se ver através do outro. Entrelaçado na projeção está o trabalho do imaginário em que o receptor, de acordo com seu repertório mental, imaginava subjetivamente os personagens, o cenário, o vestuário, decodificando as mensagens sonoras ao passo que as tornava imagens mentais. Dentre as radionovelas que foram veiculadas pela Rádio Poti estão:

[...] eu me lembro de duas novelas. Uma era, era... como é que chamava? herói do sertão, como era? “Jerônimo - herói do sertão”, essa não tinha fim, não é? Eu não lembro quando começou, nem quando terminou... [...] Não, não, essa vinha naqueles discos grandes de quinze... e tinha aquela outra “O Direito de Nascer”. Era uma novela (palavra indecifrável) uma novela mexicana, também enorme! Essa atravessou anos e anos e anos. (INFORMANTE 2).

O roteiro de algumas das radionovelas transmitidas pela Rádio Poti, como por exemplo: Jerônimo – o herói do sertão e “O Direito de Nascer”, vinha de outros estados. Mas, a interpretação do texto era de responsabilidade do *cast* de radioteatro da Poti, os chamados radioatores ou radioatrizes. Dentre aqueles que exerceram essa função podemos citar: Zilma Rayol, Alba Azevedo, Marly Rayol, Clarice Palma, Lurdinha Lopes, Teixeira Neto, Luís Cordeiro, Glorinha Oliveira, Genar Wanderley e Sandra Maria.

Captando informações, difundindo notícias: radiojornalismo

Adotando o conceito de que o rádio é um meio de comunicação de massa possuidor de especificidades como: instantaneidade, simultaneidade, grande abrangência geográfica, utilização de uma linguagem codificada de forma simples, objetiva e clara; esse veículo torna-se, por excelência, um transmissor de notícias. Desde o surgimento da REN, e depois a Poti, a emissora se consolidou como um meio eminentemente de informação. Foi, inclusive, o principal meio de comunicação durante

a Segunda Guerra Mundial, tendo em vista que o Rio Grande do Norte, em especial Parnamirim, tornou-se base militar dos americanos contra o chamado Eixo. O informante 2 destacou como era feito o serviço de captação de notícias da rádio e citou alguns programas jornalísticos que eram veiculados:

Então, nós tínhamos, nós tínhamos noticiários, todo ele. Além do noticiário..., por exemplo, a Gazeta Sonora que era um... um noticiário de meio dia era feito com notícias locais, com notícias de... do país e era feito com notícias internacionais. O serviço, nesse tempo de rádio, o captado da *Unaty Press* ou da *Society Press* ou da Meridional ou da Nacional, eram captados através de um a... possante aparelho de radiocraft em... serviço morse de telegrafia, né?. (INFORMANTE 2).

Considerações finais

A reconstrução da memória radiofônica da Rádio Poti, através da História Oral, possibilitou a revelação de fatos e acontecimentos que a História tradicional não apresenta. Os informantes, ancorando-se em suas memórias individuais e coletivas, emitiram informações que serviram de subsídios para se traçar o perfil dos programas desenvolvidos pela Poti, detectar o grau de participação popular, conhecer e entender a maneira pela qual a rádio pioneira do estado comunicava aos seus ouvintes.

Desempenhando a função de educar, entreter e informar, a Rádio Poti demonstrou compromisso junto à sociedade potiguar, a partir dos noticiários e programas musicais. Assim, houve incentivo à produção local, projetando cantores e conjuntos vocais em âmbito nacional e internacional. Os programas transmitidos diretamente do auditório davam a oportunidade de se desenvolver uma comunicação bidirecional, efetuando o *feedback* entre os interlocutores, já que o público presente ao auditório poderia expressar, através de aplausos, vaías, sorrisos e até palavras, o seu posicionamento diante das mensagens produzidas pelo emissor. As radionovelas, mesclando realidade e ficção, proporcionavam aos receptores fugir das preocupações cotidianas e desaguar no mundo imaginário. Os programas jornalísticos mantinham a sociedade informada, levando, inclusive àqueles desprovidos de conhecimento educacional, a leitura da realidade social vigente naquele período. A Rádio Poti, com toda a variedade de programação, veio a instaurar o início da *era de ouro* do rádio no Rio Grande do Norte, dinamizando a comunicação no Estado e levando ao público, programas substanciais e de qualidade.

Referências

BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade:** Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.

BURKE, Peter. (Org). **A escrita da história:** novas perspectivas. Tradução Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão. 4 ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral.** São Paulo: Loyola, 1996.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Verpice, 1990.

Edivânia Duarte Rodrigues

Endereço Eletrônico: edivania_duarte@yahoo.com.br

Base de pesquisa: Comunicação, cultura e mídia

Endereço Postal: Departamento de Comunicação Social/ CCHLA, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campos Universitário, Natal/ RN 59078-970 – Brasil